ANO 3.º LISBOA--SABADO, 12 DE JANEIRO DE 1924 N.º 848

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

O MAESTRO Francisco de Lacerda, um dos grandes da Arte, a quem o nosso país deve inolvidaveis triunfos, rege hoje, em S. Carlos um concerto de *Pró-Arte*, em que serão executados trechos escolhidos dos mais notaveis compositores estrangeiros.

Tomam parte os violinistas Luis Barbosa e René Bohet, um côro feminino e uma orquestra de arco de 25 executantes, abrindo o concerto uma palestra do sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

Será uma noite de musica a todos os titulos notavel, bastando a confirmá-lo o nome glorioso do maestro Francisco de Lacerda, a quem o publico de Lisboa deve aquela protecção que é indispensavel aos artistas para que a sua obra não resulte esteril.

* * *

O DR. Domingos de Figueiredo, professor e director da Escola Primaria Superior de Barcelos, publicou dois livros notabilissimos para o ensino da sua cadeira—*Iniciação Geografica* e *Geografia Matematica*.

Lastimamos que, quando aparecem obras deste valor, se erguam criticas tão discutiveis contra um ramo de ensino, indispensavel num sistema completo da educação nacional.

* * *

O CHEFE do governo seguiu hoje, para Coimbra, no «Sud-expresso». Para a mesma cidade seguiu tambem o sr. dr. Antonio Luiz Gomes. Para o Porto partiram o sr. dr. José Domingues dos Santos, acompanhado do seu secretario sr. Alberto Chaves, o senador sr. Pereira Osorio e o sr. dr. Duarte Leite, ilustre embaixador de Portugal no Brasil.

* * *

OS correspondentes dos jornais do Porto têm uma reunião na proxima segunda feira, para assentarem em interesses colectivos de ordem jornalistica.

Será mais uma prova de que a união faz a fôrça e de que eles na verdade a possuem pelos seus prestimos e pelos seus meritos.

* * *

O MINISTRO da Guerra nomeou a seguinte comissão para reorganizar os serviços de aviação: general Pedroso de Lima, capitães aviadores Ribeiro da Fonseca, Almeida Moura, Lelo Portela, Pinheiro Correia, Cunha Almeida e o capitão de artilharia Pereira dos Santos.

* * *

RAUL Brandão acaba de obter um grande triunfo literario com a sua ultima obra *Os Pescadores*.

Entrou na segunda edição, que foi hoje posta á venda, tendo-se exgotado 2:000 exemplares em menos de quinze dias.

* * *

NA Universidade Livre reunem ámanhã os pais dos alunos que frequentam as Escolas Primarias Superiores, a fim de apreciarem o decreto que se refere á sua extinção.

A reunião realiza-se ás duas horas da tarde.

* * *

ENCONTRA-SE em Madrid o nosso antigo colega e presado amigo sr. Joshua Benoliel.

* * *

O GOVERNO apresentará, na proxima semana, á sanção do Parlamento, a nomeação do governador da Guiné.

INCONSCIENCIA?

Temos ouvido dizer a algumas pessoas, que se julgam na posse duma importantissima verdade, que quanto mais rapidamente o Estado se confessar em completa ruina tanto mais facil se iniciará o nosso ressurgimento.

Esta maneira de pensar parece-nos desvairada, pelo menos.

Se, entre nós, não existira um odio cego que divide os portugueses, levando-os a tomar a Patria como um interesse secundario, perante os seus planos de vingança, não se produziriam *assombros* desta especie.

Promover um estado geral de miseria para depois, á custa de penosissimos sacrificios, reconstruir um patrimonio dilapidado, parece-nos uma experiencia que só gostarão de tentar os individuos que, não tendo nada que perder, podem regosijar-se com espectaculos em que as lagrimas dos outros sirvam para provocar-lhes o riso.

Ninguem se iluda com palavras, mesmo quando estas se inspirem em doutrinas que, sob um aparente patriotismo, encobrem propositos derrotistas, da maior loucura ou maldade.

A nossa situação, se quizermos encarar sómente nos seus aspectos catastroficos, presta-se a todos os desvairamentos dum pessimismo atroz, inconciliavel com qualquer esperança ou aspiração num futuro melhor, dentro da Republica.

— E' necessario, porêm, que não cedamos a sugestões tais.

Em vez de nos deixarmos escorregar para o abismo, é muito melhor lutarmos com todas as nossas forças, afim de vencermos os perigos que nos espreitam.

Em harmonia com a nossa orientação, nunca aconselharemos o povo a aceitar o pão da amargura como um alimento definitivo.

O desanimo é a derrota e a derrota, no meio da crise em que nos achamos, seria a morte.

Ha alguem em Portugal que se resigne a aceitar esta solução como preferivel ao esforço, por mais doloroso que ele seja, que tenhamos de fazer para nos resgatarmos dos erros e incurias duma politica nefanda?

"FOOT-BALL„ INTERNACIONAL

O "Sparta„ de Praga

venceu por seis a zero o "Sport Lisboa e Bemfica„

Jogaram esta tarde, em Palhavã, o «Sparta», campeão da Tcheco-Slovaquia, e o «Sport Lisboa e Bemfica», segundo classificado do campeonato de «foot-ball» de Lisboa.

Teve o desafio uma regular concorrencia—umas quatro mil pessoas.

Estado do campo:—pessimo.

Entraram os dois «teams» no «ground», com «équipes» diferentes das habituais. O Sparta, vermelho e branco; o Bemfica, amarelo, negro e branco.

Quasi todo o primeiro tempo se desenrolou no campo dos portugueses, e terminou 2-0 a favor do «Sparta»—dois «goals» em que o primeiro foi duma factura preciosa, sucedendo-se a uma avançada que por si só constituiria já, uma extraordinaria lição de «association».

No segundo tempo o dominio dos extrangeiros manteve-se. Resultado: mais quatro «goals» a acrescentar aos dois do primeiro «half-time.

Nesta parte, Kada, o «captain» do Sparta, evidenciou-se notavelmente no seu lugar de «medio-centro», interceptando, «driblando» e distribuindo duma forma estupenda.

Cremos ser o «half-back centro» mais extraordinario que tem visitado campos portugueses.

O Sparta apresentou um conjunto sensivelmente igual ao que jogou contra o team misto.

Caracteristicas: as já por nós apontadas. Um «association» perfeito, servido por uma perfeita homogeneidade. E a mesma deficiencia de «shootadores» na linha de ataque, deficiencia aliás suprida por uma tecnica «irreprochable».

O Bemfica: defendeu-se, defendeu-se...

Defendeu-se e substituiu toda outra acção por um abuso de brutalidades e *trucs* de toda a especie.

A arbitragem de Jorge Vieira, benevola em demasia.

RUY Coelho, musico distinto que se tem evidenciado pelo forte e sugestivo nacionalismo da sua arte, concluiu um novo trabalho: *Betkiss*—opera em três actos a que serve de libreto o poêma de Eugenio de Castro com o mesmo titulo. Será representada, nesta época, em S. Carlos, tendo sido feita ontem á noite, em sua casa, uma audição muito intima, a que assistiram os representantes de quasi todos os jornais diarios.

Ruy Coelho, que revela nesta sua ultima obra, um grande requinte de sensibilidade, a par duma tecnica segura, acompanhando com a musica das notas todas as nuances ritmicas do poêma, foi sinceramente abraçado no fim da audição, pelo que o felicitamos vivamente, saudando nele um dos mais finos temperamentos emotivos da musica nacional.

* * *

NO seu recentissimo livro—*Portugal Amoroso*, impresso no *Anuario do Brasil*, Rio de Janeiro, D. João de Castro reuniu uma serie de novelas historicas, qual delas mais interessante, em que seguindo a marcha do tempo, vae dramatisando casos de amor, talqualmente o sentem e traduzem corações portugueses.

Embora nós vivamos numa epoca em que as emoções não têm tempo para se demorar, inspirando poemas e romances, a leitura deste volume encanta-nos como uma saudade, impregnada de todos os perfumes dum Portugal em que os sentimentos eram mais puros e os gestos mais nobres.

* * *

LE TEMPS resume assim a situação financeira da França:

— «Uma balança economica quasi em equilibrio; as despesas do orçamento ordinario satisfeitas com os recursos do imposto; a inflação fiduciaria travada ha já três anos: eis aqui, na realidade, elementos fundamentais em contradição evidente com o curso actual dos cambios».

Como, nos ultimos dias, o franco vem sofrendo uma sensivel depreciação, o governo francês apurou que entre Berlim, Amsterdam e Londres existe uma rede de interesses internacionais, trabalhando nesse sentido.

* * *

INFORMAM-NOS que, acêrca das novas negociações com a Companhia dos Tabacos, existe, na sombra, uma conspiração de interesses que se vem conluiando para prejudicar o Estado.

Confiamos no governo, no parlamento e na imprensa que saberão cumprir o seu dever, impedindo, sobretudo, que se tome qualquer compromisso contra a liberdade de negociar o monopolio em 1926.

* * *

E' PROPOSITO de todos os signatarios da mensagem dirigida ao sr. Ayres de Ornelas, residentes em Lisboa, comparecerem na reunião de ámanhã, nas Juventudes Monarquicas.

* * *

OS funcionarios da provincia de Angola, que estão na metropole, com licença graciosa e da junta, desde Outubro que não recebem os seus veneimentos.

* * *

PELO «Wers» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

A musica

Serão de Poetisas

Resultou verdadeiramente encantadora esta festa de arte pelo cunho de espiritualidade e de graça que a sua promotora soube imprimir-lhe.

A sr.ª D. Julia da Fonseca Pereira é das senhoras que com mais intuição e melhor exito entre nós se têm aventurado, em materia de composição musical, ás contingencias da publicidade. O movimento creador tinha-se, até agora, quasi apenas circumscrito ás radiosas demonstrações da juvenil e já consagrada compositora Maria Antonietta Lima Cruz, que tem deixado atraz de si um rasto de enlevo e de admiração, sempre que ao publico tem revelado os primores da sua alma privilegiada.

De ha um ano, porém, a esta parte, começou o nome de D. Julia Pereira a ser pronunciado primeiro com interesse e seguidamente com carinho nos centros onde entre nós se trata de musica. A arte desta senhora, feita de instinto e de sentimento e aprimorada por uma insistente cultura musical, tem pouco a pouco ido ganhando azas, sendo hoje já para os que a escutam a resultante bem reconhecida duma indiscutivel vocação. O seu gesto lindo de unir duas modalidades do sentimento artistico—a musica e a poesia—numa encantadora comunhão de sensibilidades, teve ontem os mais animadores resultados, sendo recitados pelos distintos «diseurs» D. Luiza Maria de Portocarrero Ferreira Cardoso, D. Maria Luiza Malheiro Dias e Alberto Rebelo de Almeida, versos das ilustres poetisas sr.as D. Maria Candida Parreira, D. Maria de Carvalho, D. Branca de Gonta Colaço, condessa de Almeida Araujo, D. Maria Leonor Reis, D. Zulmira Falcarreira, D. Fernanda de Quadros, D. Virginia Vitorino, D. Candida Aires de Magalhães, D. Madalena Patricio e D. Maria da Cunha, sendo ditos pelas proprias autoras os de D. Laura Chaves e os da modesta signataria destas linhas.

Todos os numeros de recitações foram carinhosamente recebipos pelo publico, sendo acolhidos com particular entusiasmo os de Laura Chaves, uma das mais belas afirmações da nossa moderna geração de poetisas. A sua encantadora «Canção», e a «Lenda das Andorinhas» tocadas duma tão enternecida emoção e de um tão rasgado vôo de lirismo, foram ditas com tanta elevação e tão profundo sentimento, que o auditorio num movimento de verdadeiro arrebatamento, levou-a a um «bis» em que nos deu fora de programa mais duas deliciosas quadras.

Seguidamente a cada uma das recitações eram os versos ouvidos na sua versão musical, tendo-se notado nesse campo a superioridade interpretativa de D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho que pôs toda a sua encantadora intuição e delicada graça nos numeros que lhe foram entregues—dos quais um foi bisado no meio dos mais estrondosos aplausos—D. Maria Amelia Teixeira que vibrou com intensa e sincera emoção em quatro composições; D. Ema Santos Fonseca que soube fazer viver uma vida nova pela magia da sua arte requintada, a parte que lhe coube, a sr.ª D. Ema Cordeiro, possuidora duma linda voz e de magnificos dotes de dição, o sr. Alfredo Cavalheiro, muito correcto, muito inteligente na sua forma de interpretar, o sr. José Condeixa que dispõe de recursos artisticos verdadeiramente notaveis, tendo-se, emfim, portado á altura dos seus creditos as sr.as D. Aurora Lidia Santana, D. Fernanda de Carvalho, D. Maria do Socorro Bastos, D. Maria do Carmo Pego, D. Maria Luiza Costa e Silva, D. Fernanda Camara Reis e o sr. Armando Rodrigues.

A sr.ª D. Alberta Ferreira Pinto fez-se ouvir num encantador «Romance» de violino em que evidenciou excelentes qualidades de som e de compreensão.

Dois numeros de piano—«Derbiche» e «Diablotin»—completaram o programa dando lugar a que Evaristo Coelho um dos mais distintos discipulos de Viana da Mota, afirmasse uma vez mais as raras qualidades qua fazem dele um dos mais prometedores talentos da moderna pleiade de jovens pianistas. E, para terminar, justo é fazer notar o particular encanto dessas duas peças em que a autora revelou apreciaveis conhecimentos de escrita pianistica, fazendo avultar excelentes efeitos de sonoridade com uma mestria muito digna dos aplausos que coroaram a sua obra.

Oliva Guerra

O festival russo no Politeama

Foi o mais acertada e oportuna a resolução tomada de organizar um festival exclusivamente constituido por musica russa. Os bons amadores, que sentem e que entendem e que são os «habitués» dos concertos do Politeama, teem uma extraordinaria predilecção pelos compositores moscovitas. O maestro Fernandes Fão, que é um dos raros artistas competentes no nosso meio (e que certamente por esse facto tem sempre abertos os braços para todos), vai pôr á prova, mais uma vez, os seus grandes dotes de regente.

O programa inclue as mais importantes composições do celebre «grupo dos cinco» grandes mestre que fundaram a escola russa. Desde a «Grande Pascoa Russa», de Rimsky-Korsakow, até á «1812», de Tchaikowsky, o concerto é simplesmente monumental.

Por tudo se justifica, pois, o enorme interesse que está despertando o concerto de domingo.

CRONICA FINANCEIRA

O emprestimo PARA MOÇAMBIQUE

De como se prova que o estrangeiro nos observa e a pasta dos estrangeiros precisa de ser politicamente neutralisada

Por vezes, e ainda bem recentemente, aqui temos expresso a nossa conviccão, fundamentada, de que o que ocorre no nosso país não passa despercebido aos olhos do estrangeiro.

O que se desenrolou em Londres, durante as conferencias do sr. dr. Augusto Soares, como delegado de Portugal e o general Smuths, prova-o amplamente. Decorriam as conferencias entre o delegado português e o representante da Africa do Sul e não pertenciam ao general Smuths as probabilidados da vitoria na argumentação. O que faz Smuths? Tira da carteira um recorte de jornal em que telegraficamente se reproduziam as apreciações que no Parlamento português haviam feito o actual chefe do governo e o sr. Cunha Leal á missão do sr. Augusto Soares, telegrama que concluia pela afirmação que teria sido proferida nas nossas camaras de que o sr. Augusto Soares não ia legalmente investido dos bastantes poderes para tratar com o representante da Africa do Sul.

Este telegrama, nas mãos duma velha raposa como é o general transvaliano, é um optimo golpe para desmoralisar senão para interromper os «pourparters» e ganhar tempo.

As agencias telegraficas têm as costa largas e o sr. Augusto Soares serenidade e maleabilidade bastantemente treinadas para evocar a gratuidade do telegrama e desmentir o facto.

Todavia o caso fica de pé em toda o seu significado externo e interno.

O general Smuths não conseguindo fazer abortar, então, as negociações, evocou a queda do governo para o fazer. E aqui temos nós a prova de como nos prejudica a imoralidade ministerial e, deante dela, perante ela, como uma triste e averiguada verdade, como se torna necessario dar á pasta dos estrangeiros neutralidade politica.

O que pretende o general Smuths demorando as negociações?

Muito simplesmente esperar que as dificuldades financeiras da provincia nos levem a adoptar o ponto de vista sul-africano. Com o funcionalismo por pagar, com as obras a reclamar urgentemente ouro e muito ouro, e com as centenas de libras que anualmente a mão de obra nos traz do Rand, a situação de Moçambique torna-se cada dia mais aflitiva.

A unica maneira de parar o golpe de Smuths é provar-lhe que desappareceram essas urgencias.

E a prova só pode vir de um emprestimo, que, de pronto, nos dê tranquilidade.

Não deve andar longe dos interesses da Africa do Sul a dificuldade que em Inglaterra se tem levantado para a conclusão de um emprestimo para Moçambique...

Trouxe o sr. Augusto Soares as bases dessa operação, que devem ter sido negociadas com bastante discreção para que um novo *acaso* não tenha dado mais esse alegrão á Africa do Sul.

Eis a necessidade do emprestimo que se debate nas camaras.

E' bom? E' mau?

Abstemo-nos por agora de o comentar, conscios da serenidade em que devem deixar-se decorrer assuntos internacionais, como este a que está ligado o emprestimo.

Uma só prevenção nos não abstemos de fazer e desde já: é que o emprestimo seja um emprestimo, e não uma abertura de conta corrente para acquisição de mercadoria inglesa com garantias.

Moçambique precisa de ouro. Esse ouro não é todo para empregar em maquinas e mercadorias.

Com ouro comprará o que lhe fôr possivel e pagará o que tem em debito, habilitando-se ás necessidades futuras.

Este é o que tem de ser o ponto de vista fundamental.

Quanto ao mais são condições a estudar, e que o parlamento não terá dificuldade em apreciar.

Conta aberta para comprar mercadorias, não vale a pena aceitar. Seria muito de agradecer, embora o mercado produtor nos devesse tambem agradecimento, mas não seria para utilisar.

Oiro é de que precisa Moçambique, aquele oiro que não é só o nervo da guerra é tambem a grande mola da paz sobretudo com visinhos nossos... a Africa do Sul.

* * *

Neste secção temos tratado, aparte das outras sessões deste jornal o assunto dos Tabacos.

Por hoje apenas um momurandum: não esquecer que o actual contracto tem uma data proxima, para seu termo, mas que para isso ha que denuncia-lo um ano antes.

Essa denuncia do Contracto dos Tabacos é este ano.

A politica absorve de tal forma este país que pode ás vezes esquecer...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Berta Ortigão Ramos, D. Piedade de Lemos Macedo Santos, D. Adelaide de Almeida Garrett Guimarães, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Georgina Arroyo Vaz, D. Ana Zarco da Camara do Vale e D. Francisca Fernando de Barros e Vasconcelos.

E os srs:

Ayres de Sousa Ramos Arnaud, Amadeu Caiola Bastos, general João Ricardo Miranda de Macedo e Brito, Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, Henrique Cristovão de Paiva Leite Pereira de Faria Tavora e Sernache (Campo Belo), Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, Bernardo Perry Vidal de Castro Sá Nogueira, Miguel de Sotto Mayor e Avila, Carlos Bandeira de Melo, Antonio Casaleiro Tavares, Henrique de Melo de Barros e Anibal de Morais.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de Porto Covo da Bandeira, Condessa de Casal Ribeiro, D. Branca de Somer de Andrade, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Branca de Seabra Pereira, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Maria de Meneses Peixoto Taveira, D. Helena Bordalo Pinheiro, D. Emilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria dos Prazeres Cirne de Betencourt, D. Adelaide Lorena Veloso Côrte Real, D. Emilia da Silva Faria Braga, D. Conceição Ferreira Morgado de Sousa e D. Filomena Adelaide Dôres Santos Valente.

E os srs.:

Dr. Gil Ayres de Gouveia Alcoforado, José Pereira Palha Blanco, Inacio Rebelo de Andrade, Alvaro de Paiva, Fernando Luís de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto, João da Costa Carvalho Talone (Ribamar), Fernando Beires do Vale, José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, João Valente Teles da Silva (Tarouca) e Carlos Salgado.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Luisa Martins Carreira de Mendonça.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Além da sr.ª D. Laura Reis Ferreira, ilustre amadora que hoje se pode considerar uma verdadeira actriz e a quem já nos referimos, toma parte nas duas zarzuelas «Canção de Olvido» e «Pebre Valbuena», que depois do Carnaval serão representadas por distintos amadores, em recita de caridade a favor da benemerita instituição de caridade Florinhas da Rua, o sr. Luiz da Gama, o brilhante actor comico, pois assim é considerado pelo grande publico.

Os ensaios dos coros continuam realisando-se com verdadeiro entusiasmo na rua do Alecrim.

Festa de homenagem

Está definitivamente marcada a noite de 30 do corrente para a realisação, no teatro de S. Luiz, da festa de homenagem dedicada pela empresa do mesmo teatro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. Nessa noite o espectaculo constará da representação, em recita unica, de uma das mais brilhantes operetas portuguesas, que nesse teatro alcançou um dos maiores exitos, e um acto de variedades, em que tomarão parte artistas de varios teatros.

Pontos de reunião

No S. Luis

A recita da moda de ontem neste teatro excedeu toda a espectativa. A linda sala de espectaculos oferecia um dos seus mais brilhantes aspectos, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa aristocracia, que aí deram «rendez-vous», as quaes seguiram com verdadeiro interesse as varias scenas da celebre opereta, de Franz Lehar, «Frasquita», o grande sucesso da actualidade.

Na assistencia recordamos ter visto as senhoras:

Baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Fernanda de Almeida de Albuquerque d'Orey e filha D. Maria Eugenia; madame Vasconcelos, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Moreira Falcão, D. Maria do Pilar Vaz Monteiro Silva Nazareth, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Firmina e D. Maria da Piedade de Abreu, D. Maria Felismina Pinto de Freitas e Silva, D. Maria Augusta Paes de Castro, etc.. etc.

No Nacional

Esta noite realisam, neste teatro, a sua recita os srs. André Brun e Carlos Selvagem, autores da engraçada comedia «Auspicioso enlace», a qual, decerto, será brilhantemente concorrida, visto as geraes simpatias de que gosam os homenageados.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nos concertos sinfonicos do S. Luis e Politeama, respectivamente pelas orquestras sob a regencia dos maestros Pedro Blanch e Fernandes Fão, e nas «matinées» de Coliseu dos Recreios, Salão Foz e Chiado Terrasse, onde se estreia a brilhante pelicula portuguesa da «Inigma Film» intitulada «O Rei da Farça», na qual tem um notavel trabalho o atleta Ruy Alves da Cunha, e á noite no Coliseu dos Recreios, segunda recita da moda da actual companhia de circo.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Leonor Anjos Joyce Diniz, e seus filhos, regressou da sua quinta da Boleta, na Carapinheira, Montemor-o-Velho, á sua casa em Lisboa, o sr. Carlos Joyce Diniz.

—De Mafra regressou a Lisboa o sr. major Miguel Pereira.

—Está em Lisboa, vindo de Lamego, o sr. D. Francisco de Carvalho Rebelo Meneses Teixeira de Sousa.

—Regressou de Penamacôr a Viana do Castelo, a sr.ª D. Barbara Esteves Cordeiro.

DINHEIRO

Empresta-se na **RENOVADORA, Rua Martim Moniz, 31 (á Rua da Palma).** Esta antiga e acreditada casa continua fazendo emprestimos sôbre ouro, prata, brilhantes, antiguidades, moveis, maquinas de costura, roupas e tudo quanto ofereça garantia. Juro modico.

Costa Cunha, Limitada

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Tapetes e Carpettes

Turcas, Persas e Indianas

Impõe-se pela sua belesa e durabilidade

Preços minimos

The British Products Supply, L.td

25, Calçada do Carmo, s|l E.

(Ao Rossio)

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

TEATRO SÃO LUIZ

—— CONCERTOS BLANCH ——

ÁMANHÃ, 13—10.º concerto de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que toma parte o grande pianista VIANNA DA MOTTA que executará com a orquestra o grande concerto em sol maior de Beethoven. Pela orquestra e pela unica vez a celebre «Scheherazade», de Rimsky-Korsakoff—«L'apprenti sorcier», Dukas—«Menuetto e Lied» (1.ª audição), Manuel Ribeiro—«Damnation du Faust»—«Marcha Hungara», Berlicz. Bilhetes á venda.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—15. —Recita dos autores
ANDRÉ BRUN e CARLOS SELVAGEM
com a sua interessante peça
AUSPICIOSO ENLACE
Estusiante espirito OTIMO CONJUNTO

APOLO Tel. N. 4129
O MAIOR DOS EXITOS
HOJE—Os notaveis e popularissimos duetistas
OS GERALDOS
TODAS AS NOITES Novo repertorio
A mais querida das revistas
VIDA AIRADA
Os preços não são aumentados

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE 1.ª representação
da peça em 3 actos, dos Irmãos QUINTEROS,
tradução de ALBERTO MORAIS
CRISTALINA
com AMELIA REY COLAÇO na protagonista

HUSBAND, MARK, AIXA AND FRANCIS
no Salão Foz

E' simplesmente admiravel o numero de variedades que ontem se estreiou no Salão Foz, o qual, sob a designação de Husband, Mark, Aixa and Francis, e composto de dois homens e duas senhoras, constituem um conjunto como raras vezes nos tem sido dado apreciar. Quer nos seus bailes ingleses e na «zambra gitana», extraordinarios de animação e colorido, quer nos intermedios, de xilofone, concertina e ventriloquia, e ainda no comico e endiabrado «jazz-band» final, dificil será egualal-os.

E' numero de grande atracção e que a par dos equilibristas «Os Thedus», maravilhosos de arrojo e pericia, e da coupletista «Lidia del Rhin», proporcionam ao publico do Salão Foz um dos espectaculos mais sensacionais e divertidos da presente epoca.

No «écran» exibe-se hoje o «film» «Amor de pai», pelo grande Signoret.

NOVIDADE LITERARIA

"Saude e Fraternidade,,
por
Campos Monteiro
(Satira politica)

Historia dos acontecimentos politicos em Portugal desde Agosto de 1924 a Novembro de 1926 sob o dominio da **Republica Radical** e do **Governo Bolchevista.** — Brochado, 7$00; Encad., 11$00.

5:000 exemplares
em 15 dias

Do mesmo autor:
Miss Esfinge — romance, 2.ª edição... 7$00
A olto dias de vista — cronicas..... 6$00
Versos fora da moda — versos, 2.ª edição 2$50
Os Luziadas, anotados e parafraseados encad... ..... 15$00

Livraria Civilisação Editora
Rua das Oliveiras, 75
PORTO
A' venda em todas as livrarias

LANIFICIOS
PARA HOMENS E SENHORAS

Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana

Procurae adquirir nos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
(LISBOA)
20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26
Peres & Abrantes, Sucs.

TAUROMAQUIA

Da peça

"CURRITO DE LA CRUZ"

cuja acção

se desenvolve entre toureiros

transcreve-se um dialogo

Liñares Rivas, grande dramaturgo, academico e senador vitalicio, com a noticia de que: «La mala Ley» (Injustiça da Lei») «vá en 200 y aun sale el cartel de no hay billetes y «Currito de la Cruz» lleva 30 funciones a teatro lleno», envianos esta ultima, peça adaptada da novela do mesmo titulo de Pérez Lugin (Don Pio).

A acção desenvolve-se entre toureiros e em Sevilha sendo o primeiro acto á porta da praça de touros «La Maestranza» durante uma corrida em que o protagonista se revela toureiro

Por se tratar duma peça que interessa especialmente a «aficion» traduzimos um pitoresco dialogo que será apreciado pelos nossos «aficionados» que a não pódem ir ouvir.

ACTO II — *Scena XI*

Chopera e *Caetano*

CHOPERA — (trazendo-o a empurrões) — Vem cá, desgraçado que te vou matar!

CAETANO — (defendendo-se com os braços) — Não me bata, pae!

CHOPERA — Bater-te e esbofetear-te vivo, desvergonhado! Que fazias na cozinha?

CAETANO — Pelava batatas.

CHOPERA — (indignado) — Pelavas batatas! E para isso te comprei um fato de tourear! Maldito piégas, maricas!

CAETANO — Mandaram-me.

CHOPERA — E eu não mando nada?

CAETANO — Para mim manda mais que todos!

CHOPERA — E então porque me desobedeces-te? Porque não foste tourear no pateo?

CAETANO — Porque tenho medo dos touros.

CHOPERA — Mas não são touros, são bezerras!

CAETANO — Sim, senhor, são bezerras... Mas eu tambem tenho medo das bezerras.

CHOPERA — (desesperado) — Não me digás isso que te mato! Cobarde! Filho ingrato!

CAETANO — Mas que culpa tenho eu de ter medo?

CHOPERA — Então não tens culpa, ladrão! Acaso não saberás tu distinguir uma bezerra de um touro?!

CAETANO — Então não hei de saber!

CHOPERA — Não conhecerás tu ao segundo *capotazo* se um touro é ou não defeituoso da vista? Não saberás de que lado investem nem porque tomam querenças?

CAETANO — Então não hei de saber? Sei de cór tudo que fazem os touros!

CHOPERA — E quem te ensinou? Quem?

CAETANO — Vocemecê, pae, que é o primeiro aficionado do mundo. E quando o pae diz: «Este touro vai fazer isto» e o touro não faz, para mim não ha duvida que foi o touro que se enganou.

CHOPERA — Naturalmente! E quando o touro se engana, que se diz?

CAETANO — Que fez um *extranho*.

CHOPERA — (desesperado) — Bem vez que sabes tudo. E agora pregunto eu: Porque não adiras e obedeces cegamente a um pae que tanto trabalhou para te dar uma instrução como a que tu tens, Caetano?

CAETANO — (abraçando-o) — Mas eu adoro-o e estou-lhe muito agradecido!

CHOPERA — Deixa-me! Deixa-me!

CAETANO — Compreenda, pae, que isto não é desobediencia... é medo de nascença! Tal qual como ter olhos azues ou um sinal no nariz.

CHOPERA — Mas ouve filho! Tu não vez Manuel Carmona? Pois era um creado de campo como nós. E hoje anda ao lado do nosso patrão, o senhor Marquez de Zahira..., e fala com sua Real Magestade sempre que quere e de tu cá, tu lá

CAETANO — Tu cá, tu lá?

CHOPERA — (jurando) — Por esta. Deante de mim mesmo lhe aqui disse uma vez: «Gostei muito de te ver tentar essas bezerras, Manuel.

CAETANO — Disse o rei ao Manuel?

CHOPERA — Quem havia de ser, tôlo? Viste os dois brilhantes que traz «Romerita» na camiza? São os mais pequenos que leva. Tem outro que só leva quando vai de trem, porque a pé não póde andar com o pezo.

CAETANO — Isso é que deve ser!

CHOPERA — Claro! E vez o «Currito»? Ainda ontem era ninguem e este ano a Casa da Moeda suplicou-lhe que não toureasse duas semanas para ter tempo para estampar notas de mil pesetas.

CAETANO — Ah!

CHOPERA — E agora pregunto eu! Tu não gostas de brilhantes e de dinheiro?

CAETANO — Que pregunta!

CHOPERA — Não gostas de vida regalada, amigos que te admirem e mulheres que fiquem doidas por ti?

CAETANO — Gosto de tudo, de tudo, só não gosto de touros e de corridas!

CHOPERA — Mas se os touros não dão cornadas!

CAETANO — Não!

CHOPERA — Não! São mais os toureiros que não se tiram quando o touro passa; não é que o touro os colha é que tropeça neles. E não é que lhes dê cornadas. E' que os áparta para o lado dizendo-lhes á sua maneira: «Tire-se dai imbecil que esse não é o seu logar, é o meu».

CAETANO — E' verdade que ha toureiros que estão fóra do seu logar!

CHOPERA — Porque ninguem os ensinou, como eu a ti.

CAETANO — E' verdade.

CHOPERA — Estás convencido?

CAETANO — Sim, senhor.

CHOPERA — Graças a Deus!

CAETANO — E agora só falta que se convença voccmecê do medo que eu tenho.

CHOPERA — E não queres ser toureiro?

CAETANO — Não quero ser toureiro!

CHOPERA — Pois vai pelar batatas, ladrão!

CAETANO — Não terei brilhantes nem dinheiro nem nada. Já sei! Mas resta saber se os teria doutra maneira, que quando uma pessoa se mete em coisas para que não serve, as coisas não lhe dão o bem que pódem dar mas o mau.

CHOPERA — Tambem é verdade...

CAETANO — Vocemecê folou de três que enriqueceram. Quere de corrida trezentos que só passaram susto sem ver uma peseta?

CHOPERA — Tambem é verdade...

CAETANO — Vocemecê falou de três seja um toureiro de fama... mas é preciso nascer-se para isso... e não sei que gosto teria vendo-me um «maleta», sem um «real»... e algumas tardes desnudado pelos touros e com alguma cornada.

CHOPERA — Tens razão filho e já que não serves para toureiro vou fazer-te deputado. Mal empregada a instrução que te dei.

CAETANO — Talvez me sirva para deputado. E cá vou pelar batatas!

CHOPERA — Espera, tenho uma ideia. Emquanto não chegam as eleições pelaremos os dois juntos.

CAETANO — (rindo-se e abraçando-o) — Então vamos.

CHOPERA — Vamos.

(*saem os dois*)

Pela tradução

EL TERRIBLE PÉREZ

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joenetes.

DERMOXA: — Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.

Á venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ
TODAS AS NOITES
O mais extraordinario sucesso da actualidade
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Eden-TEATRO
TERÇA-FEIRA, 15
A PERA DE SATANAZ
Magica colossal

«O Rei da Força»

E' o titulo de um «film» do mais complicado «film» até hoje executado em Portugal, nele entram cérca de 200 pessoas.

A sua acção passa-se em ricos e pobres scenarios, quer interiores, quer exteriores, mantendo o publico cheio de interesse e sobretudo de emoção. Neste «film» aparecem scenas passadas em clubs, teatros de variedades, combates de box, raptos, assaltos, festas em parques, lutas, perseguições a cavalo e de automovel, comboios, duelos, prisões, ruinas, subterraneos, cafés, cavalos desbocados, palacios e tabernas.

Como se vê a sua movimentação sai fora de tudo quanto até hoje tem aparecido como produção nacional.

São seus principais interpretes: o atleta português Roy Alves da Cunha, como protagonista, no papel de Leopard «O Rei da Força»; Alvaro Baptista, empresario e director artistico da Enigma-Film no papel de Visconde de Almancil; Duarte Silva no papel de Zig (artista de variedades); Carlos Machado num duplo papel de homem de sociedade ligado a um grupo de bandidos, no papel de Milhafre; Amelia Perry no papel de Viscondessa de Almancil e Lina de Albuquerque no papel de Guitanilla (artista de origem cigana).

Bastante já falou a Imprensa deste trabalho, quando da sua passagem no «ecran» a ela dedicada, tecendo-lhe bastantes e elogiosas referencias.

Certos estamos que o publico aguarda ancioso a proxima 2.ª feira, 14, a fim de assistir á estreia deste «film» que se exibirá simultaneamente nos cinemas Foz e Chiado Terrasse.

As maiores atracções do mundo

As companhias de circo no Coliseu dos Recreios

E' grandiosa e tem um programa surpreendente a «matinée» que amanhã se realiza no Coliseu dos Recreios com a magnifica companhia de circo que ali está actuando e a quem toda a gente tece os mais rasgados elogios pela sua perfeita organização, pela variedade dos seus trabalhos e pelo seu admiravel conjunto.

Todos os numeros têm originalidade e todos são de uma correcção inexcedivel.

O numero de cavalos e «poneys» — 40 magnificas estampas — apresentados em liberdade pelo eximio professor Orlando; os emocionantes e arrojados trabalhos de gimnastica em duplo trapezio pelos notaveis artistas Elvira Trude e Partner; os interessantes e valiosos exercicios de acrobacia e de equilibrio pelas gentis Irmãs Rubio; os alegres e dificeis volteios dos admiraveis ciclistas musicais Troupe Vitoria; os espantosos trabalhos de gimnastica dos simpaticos artistas Leers Orvellos e os surpreendentes exercicios de equitação da formosa Othilia Orlando, a rainha da elegancia, tudo isso constitue um programa magnifico que o publico ovaciona com entusiasmo todas as noites.

O espectaculo desta noite é admiravel e o seu programa fenomenal.

A Ponte dos Suspiros

Um interessante romance de capa e espada

O publico que lê conhece certamente uma admiravel novela de Miguel Zevaco, «A Ponte dos Suspiros», em tempos publicada com enorme exito, pondo em fóco a Veneza romantica de outras eras, celebre na Historia pela sua magnificencia e esplendor. A «Ponte dos Suspiros» depois de trasladada ao teatro, onde obteve o mesmo exito das scintilantes paginas do livro, vai agora ser estreada em «film» na proxima semana no Cinema Condes, sempre avido de oferecer ao seu publico elegante, as maiores maravilhas que os cinemas mundiaes vão exibindo. E neste ponto «A Ponte dos Suspiros» excede em explendor de «mise-en-scene» tudo o que até hoje no genero conhecemos. Resta acrescentar que nela se estreiam em Portugal dois grandes artistas italianos, os actores Antonieta Calderari e Luciano Albustini.

O TEMPO

Situação geral ás 7 h. do dia 11: Depressão ao N da Escocia 737mm estendendo-se ás ilhas Faroe 739mm com tendencia a deslocar-se para NE. Ventos de S e SO com chuva nas ilhas britanicas e no N e NO da França; ventos fracos variaveis na costa de Portugal e vento fresco do NO nos Açôres.
Tempo provavel até á manhã do dia 13: Mau tempo, vento S ou SO fresco ou forte com chuva.

A Cidade

QUER CEAR BEM?
Vá ao Restaurant «A Peninha»
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(á Estefania)
Ultimo carro ás 2 da manhã
Primeira ás 4 da manhã

Chá das cinco

Marte e a Terra

O planeta Marte está-se chegando a nós cada vez mais, devendo atingir em fins de agosto a sua aproximação maxima da Terra.

(Dos jornaes)

Num tão grande desaforo
Derriça a Terra com Marte,
Que, sem pudor nem decoro,
Se fazem grande namoro
Duns tempos a esta parte.
A fim de que a comprometa,
Marte nela os olhos poisa;
E a Terra para o planeta,
Vae-lhe deitando a luneta
Como quem não quer a coisa...
E Marte, que não se aterra
Co'o mau genio das mulheres,
Vae fazendo o cerco á Terra,
E como o bom deus da guerra,
Lhe faz o seu pé d'alferes...
Que a Terra, em chegando Agosto,
A pudica face esconda,
Pois, com pena e com desgosto,
Talvez Marte volte o rosto,
Ao vê-la tão hedionda.
E ao vêr-lhe, por toda a parte,
Tanta maquina de guerra,
Talvez pense, num áparte,
Que melhor cabia á Terra
Aquele nome de Marte...

A aguia e o Galinha

O sr. Alfredo Lopes Galinha abateu anteontem, com um esplendido tiro, uma aguia caçadeira.

(De *O Seculo*)

Mostraram-me essa local
Chorando a sorte mesquinha
O fim caricatural,
D'uma altiva aguia real
Morta ás mãos d'uma galinha.
Pois eu não vejo, garanto,
Motivo p'r'ós cidadãos
Do caso pasmarem tanto,
Porque só fez o meu espanto
Que as galinhas tenham mãos.
Tira o valdoso Galinha
Do crime que cometeu,
Mais orgulho do que tinha
A presunçosa rainha
Que esse Galinha abateu.
E tira uma tal chibança
D'essa gloria subitanea,
Que lembra o galo da França
Quando o seu triunfo alcança
Sobre as aguias da Germania.

João Fernandes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Hermano Neves

Foi ha dias acometido de uma congestão pulmonar o nosso antigo colega na imprensa sr. dr. Hermano Neves.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

IMPRENSA

O numero da revista de teatro «A Comedia», publicado no dia 1 do corrente, apresentou um excelente aspecto grafico e inseriu colaboração interessantissima, firmada por conhecidos escritores. Impresso em optimo papel e artisticamente realisado, merece cumprimentos sinceros e votos de prosperidade.

Escolas Primarias Superiores

Os professores das escolas primarias superiores reunem ámanhã na Escola Adolfo Coelho, pelas 15.30, a fim de discutir o decreto que as extinguiu.

LOTARIA

2798.....	120.000$	3087.....	2.000$
107.....	40.000$	3209.....	2.000$
4485.....	10.000$	1601.....	1.000$
2994.....	6.000$	6931.....	1.000$
2119.....	2.000$	7425.....	1.000$

O GOVERNO

PÃO
DE CORPO E ESPIRITO
e os projectos
do ministro da Agricultura

O sr. ministro da Instrução disse-nos ontem, antes de ser procurado pela comissão delegada da Universidade do Porto:

—A minha preocupação de momento—visto que, acima de tudo, sou um pedagogista—é a creação da junta de estudos, base essencial da minha reforma de ensino.

—Depois disso?

—A melhor utilização dos dinheiros publicos, fazendo, nesse sentido, tudo que é mister fazer. E se a parte intelectual da minha missão como ministro, é importante, não o é menos a parte burocratica, que necessita, como a outra, de ser atendida.

—Mas tem alguns planos de extinção de serviços?

—Por emquanto não.

—Como se justifica, então, a vinda a Lisboa da comissão delegada da Universidade do Porto?

—Deverei sabê-lo dentro em pouco.

Como iamos acompanhando o sr. Antonio Sergio, que se dirigia ao seu ministerio, a conversa generalisou-se. E a certa altura diz-nos:

—O governo está empenhado na realização duma obra de utilidade nacional, alheio a partidarismos, tendo apenas em vista aliviar, tanto quanto possivel, a nossa crise economica. O grupo de acção social, a que pertenço, está representado no governo por duas figuras marcantes: os titulares da Agricultura e da Guerra.

E o sr. Antonio Sergio, desejando fugir de si, faz o elogio dos seus colegas das referidas pastas, repetindo a rasão por que a *Seara Nova* não se esquivou a entrar no governo — dadas — segundo a sua propria expressão — as tremendas responsabilidades de momento.

— A *Seara* viu bem o que poderia advir de mau para o País se a crise ministerial não fosse de pronto resolvida.

— V. ex.ª referiu-se á obra do ministro da Agricultura...

— Sim — é uma figura de relevo e tem feito uma obra que não se pode deixar de considerar magnifica.

— Então?

— O que ele tem feito e conseguido em tão pouco tempo é digno de ser notado e apreciado com o mais vivo entusiasmo.

Como tivessemos mostrado um poucochinho de espanto, o sr. Antonio Sergio elucidou:

— Sabe quantos comboios de trigo entravam em Lisboa antes da sua entrada para o ministerio? Três!

— E agora?

— Agora entram vinte. Importante, não?

— O manifesto do trigo foi, pois, bem acolhido?

—Pelos factos, parece que sim. E se não se lutasse com falta de meios de transporte, a quantidade de trigo enviada pelos nossos lavradores seria maior ainda.

—Como foi feita a propaganda do manifesto do trigo?

—Da forma mais pratica, tendo sido aproveitados todos os meios ao nosso alcance. Digo nosso, porque auxiliei, o melhor que poude, o meu ilustre colega, pedindo, como ministro da Instrução, a um grande numero de professores primarios, principalmente do sul do país, que fizesse a melhor e mais larga propaganda do referido manifesto. Por sua vez o clero, representado nos parocos das nossas aldeias, prestou tambem um optimo serviço nesse sentido.

—Tem, pois, a melhor confiança na obra colectiva do governo?

—A maior confiança. O dr. Alvaro de Castro tem mostrado sempre, em reuniões de conselho, a sua muito boa vontade e o maior interesse em estudar e resolver inteligentemente e patrioticamente os problemas mais urgentes da vida nacional do momento. Claro que hão-de surgir reparos, ataques—o costume! Mas isso é de todos os tempos. E' acima dos contentes e descontentes está a missão, a que o governo se impôs, e que, sem partidarismos de nenhuma especie, conta levar a cabo.

Os "vitrinarios"

Esta madrugada, os gatunos atiraram a uma das montras da sapataria do sr. Henrique Maria da Silva, na rua de Santa Justa, 57, uma pedra que a partiu, fazendo um prejuizo avaliado em 2.000 escudos. Em seguida roubaram calçado no valor de 300 escudos.

Atropelamento

Na rua de S. Bento foi hoje atropelado pelo automovel 5:178, o carroceiro Candido José Francisco, residente no beco dos Nobres, que ficou muito contuso nas pernas.

O «chauffeur» foi preso e o ferido recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

LOTERIA DE HOJE
2798 . . . 120:000$00
vendido em vigessimos pelo feliz CAMBISTA **PINA** que felicita os seus Ex.mos clientes contemplados com mais este premio
Bilhetes á venda para todas as loterias até ao Santo Antonio em que o premio maior é: 1.000:600$ Esc. — Preços especiais para revenda
DIRIGIR PEDIDOS A
COSTA, LIMITADA
75—Rua de S. Paulo—77
Telefone 3486 C. LISBOA

ENTRE REALISTAS

A carta
de protesto
contra
o jornal monarquico
"Correio da Manhã,,

Nos meios realistas, lavra grande agitação, por motivo da carta dirigida ao sr. conselheiro Aires de Ornelas por um grupo de monarquicos que discordam da orientação do «Correio da Manhã», orgão oficioso da causa do senhor D. Manuel de Bragança.

Como é sabido, o lugar-tenente do rei deposto chamou a si a questão, anunciando que ámanhã responderá aos sinatarios da carta, em reunião das juventudes monarquicas conservadoras.

Qual será a resposta do «leader» monarquico? E que aspecto tomará, depois dela a questão?

Por os bostos serem desencontrados, impunha-se ouvir, da boca de pessoa categorizada, as suas opiniões e previsões...

Iniciámos a «tournée» pela «Brasileira» do Chiado.

Conversava-se exactamente sobre o caso, num grupo heterogeneo. Uma das pessoas presentes, critico brilhante e sacrificado desde a primeira hora na luta contra a Republica, afirmava:

—Aquilo ámanhã vai ser falado...

—Mas porquê?

—A resposta do conselheiro Aires de Ornelas deve desagradar aos signatarios de representação...

—De modo que...

—Estes que já a esparam, vão para lá em grande numero, dispostos a apoiar qualquer contraditor, no caso de realmente assim acontecer...

—Por outro lado...

—Ha um grupo que vai para lá disposto a opôr-se, «á outrance», aos da Carta...

—Aos da Carta Constitucional?

—Credo! Aos da carta do sr. Aires de Ornelas...

—De modo que...

—E' de prever que a luta não seja apenas doutrinaria. Vá lá ámanhã e verá...

* * *

Saímos da «Brasileira» pessimista, pensando, de nós para nós, que aquilo, realmente, era capaz de dar barulho...

A' porta dos Martires estavam conversando, amigavelmente, havia meia hora, o sr. dr. Brito Camacho e o sr. dr. Morais de Carvalho. Não quizemos interrompe-los. Mas, acabada a conversa, interrogámos o fogoso deputado realista:

—O que me diz á representação?

—Desde que o nosso chefe, o sr. conselheiro Aires de Ornelas, avocou a si a questão, temos apenas que aguardar a solução que ele lhe der. De resto, nós, parlamentares monarquicos, somos alheios a ela...

—Mas, parece-lhe que a resposta do sr. Aires de Ornelas será uma defesa do *Correio da Manhã?*

—Não sei... Não sei... O nosso chefe ainda não no-lo participou... A reunião de ámanhã—e só ela—é que poderá responder a todas as suas preguntas. Até lá, todas as respostas são prematuras...

—Esta questão trará alguma consequencia grave para a causa monarquica?

—Não me parece...

E, com um sorriso optimista, o sr. Morais de Carvalho lá seguiu Chiado abaixo, despreocupado e tranquilo...

Fernando de Mattos Chaves
Attende os seus Ex.mos Clientes das 4 ás 6 na
Rua Visconde de Valmor, 70-2.º
Tel. N. 1583

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

EDEN-TEATRO
Terça-feira, 15
Pera de Satanaz
Emocionante magica

VIDA ARTISTICA

A sexta exposição d'arte na Sociedade Nacional de Belas Artes

Temos que analisar, rapidamente, obrigados pela exigencia jornalistica, que nos dispensa apenas mma magra e acanhada coluna, o temperamento artistico dos seis pintores, Carlos Bonvalot, Adriano Costa, Joaquim Costa, Albertino Guimarães, Alberto de Lacerda e Fernandes dos Santos, que ora expõem, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Carlos Bonvalot e Adriano Costa são os dois artistas mais fortes da exposição. Cada um, tem a sua retina; o seu processo, a sua côr.

Sairam já do cavalete da escola e trabalham por si e para si, marcando de ano para ano, individualidades tão fortes e tão categoricas, que não estão longe do mestrado da arte e da verdade.

Carlos Bonvalot é um intimista, que penetra a alma da natureza, dando-lhe a sua, num divino acôrdo de notas e de tons. Tem uma forma elegante, espiritual, intensissima de advinhação. Prolonga os quadros, para o alem da retina; acorda os silencios; faz viver os sacrificios extaticos dos claustros; dá as cidades, Roma ou Paris, as suas atmosferas, e vai mais longe, glorifica-as de luz, de vermelhos, de fimbrias oirescentes, que lembram glorias de seculos envoltas em cinzas, transfiguradas todos os dias.

A *Capela do Silencio*, Coimbra, deliciosamente tocada de sombras, palpitante de misticismo, reduz a vida, o sonho, a claridade celeste.

O n.º 11, *Manhã na Serra da Estrela*, com uma luz admiravel feita de neve e da tinta azul das montanhas; da *Janela do meu quarto, Roma*, cidade imensa, que eleva a gloria das suas estatuas até ao clarão do sol; *Santo Antonio dos Portugueses*, trecho de jardim fresco e humido—são verdadeiros imperios de côr, talhados pela nobre mutação dum espirito que reflete uma alma, encantando-a suavemente em profundos adormecimentos.

Carlos Bonvalot, que é um fecundo e quasi genial desenhador, é o artista da hora, do crepusculo, da serenidade, da adolescencia ou de desprendimento das coisas, da vida, da natureza.

Adriano Costa.—Tem uma luz fria, uma certa desolação nas suas paisagens. Tem quadros bons e maus. *Dunas*, por exemplo, com um primeiro plano bem tratado de areia solta e leve, marca. Já o 28, *Poente*, é inferior.

Joaquim Costa. — Trabalhou pouco. E' um temperamento severo e grave, que busca o isolamento e as belezas mortas. *Sala de jantar e sala das pêgas*, tratados com larguesa, apesar das minucias da arquitetura, têm lugar em qualquer boa galeria de pintura. As suas rosas são luminosas, vermelhas em carne, sangrentas.

Albertino Guimarães é um triste, um interessantissimo pintor de inverno, melancolico e resignado. *Manhã nublada* e *Casa da tia Conceição* e ainda o 60, são pedaços de sentimento, que nos compunge delicadamente.

Alberto de Lacerda é o mais fraco de todos. Busca os interiores; a sua tinta é seca e pouco brilhante. No entanto salva todos os seus trabalhos, com o retrato de Carlos Bonvalot.

Fernando dos Santos, apoteotico de côr, nas manchas do *Sado*; tranquilo, contemplativo, dando o sol com tonalidades de desconhecida beleza no *Vale Formoso*; fremente e nervoso, nas marinhas; ingenuo e doce, arrancando ás casarias de Coimbra intraduziveis brancos, tão puros como os gelos eternos—é um artista masculo e robusto.

O EXERCITO

PÔR A CASA EM ORDEM é o programa do actual ministro da Guerra

Continua a falar-se em reduções no Exercito. Mas o leitor não se contenta com boatos. Exige noticias positivas, e foi o desejo de as colher que nos levou ao Ministerio da Guerra.

Na impossibilidade de falarmos ao ministro, conversámos com um distinto oficial do Estado Maior, estudioso e valente, que faz parte do seu gabinete:

—Então essas reduções no Exercito? Em que consistem e quando aparecem? Como as encara?

—Eu lhe digo, meu amigo, isto de reduzir o Exercito, dado o estado de pobresa quasi franciscana a que, sob certos aspectos, ele chegou, oferece suas dificuldades e inconvenientes.

—Isso surpreende-nos. De coisas da tropa pouco mais sabemos que reconhecer a necessidade da sua existencia, em certas ocasiões, especialmente...

—Mas não concorda que se devem efectuar reduções no Exercito?

—Concordo, mas até certo ponto. Concordo que o ministerio da Guerra sofra no seu orçamento todos aqueles cortes e só aqueles que não diminuam o valor do Exercito, orgão tão indispensavel da Defesa Nacional, pois todos os ministerios tem de concorrer para a obra do equilibrio orçamental. Mas porque a realisação de reduções em assunto de tal magnitude não deve ser orientada apenas pelo criterio de fazer economias, é que faço restrições.

E o nosso entrevistado explica:

—Devo dizer-lhe que reputo impossivel fazer, de momento, economias tais no ministerio da Guerra, que possam fazer-se sentir profundamente no total da sua despeza. Não são, nem os efectivos, nem os gastos com o material de guerra, que avolumam aquele orçamento. São ainda e sempre as despezas com os quadros, despezas que no orçamento actual, só no capitulo *melhorias*, atingiu mais de 1/3 do mesmo orçamento. São essas despezas, devidas especialmente á carestia da vida, que, como vê, pesam no referido orçamento, e nelas, impossivel é um córte *rapido* e *profundo*, pois nem é justo, nem humano, lançar os oficiaes e sargentos na miseria, pelo seu simples licenciamento.

—Mas então de que servem as anunciadas reduções?

—Desconheço o que, ao certo, se projecta fazer; mas, se bem li o relatorio do governo ás Camaras, parece-me que se pretende *economisar*, no mais largo significado do termo. Isto é, as medidas do novo ministro visam a, paralelamente com as possiveis economias imediatas, pela supressão de unidades, *pôr a casa em ordem*, e, portanto, a obter-se um melhor rendimento do Organismo Militar, dentro dos fracos efectivos e do pouco material existente. Ora, isto é, de facto, de urgente necessidade, pois no estado a que as coisas chegaram, só por uma conveniente concentração de meios, e, portanto, por uma concomitante redução de unidades, será possivel gastar *com economia* do que o Estado consigna ao ministerio da Guerra.

«Se assim é, julgo, e o facto deve alegrar todos os portugueses amantes da sua Patria, mormente os militares dedicados á sua profissão, que se entrou emfim no bom caminho, começando-se a gastar com inteira utilidade, o que só representa economia.

— Mas não lhe parece que de facto algumas economias será possivel efectivar?

— Sim. Creio bem que, senão desde já, pelo menos em breve, *arrumada a casa*, não será dificil, orientadas as reduções no sentido que lhe indiquei, e adoptadas algumas das medidas que vejo anunciadas como intenção do ilustre ministro da Guerra, não será dificil repito, começar a realisar economias ou pelo menos fazer parar, de futuro, os aumentos.

— Tem pois v. esperança de vêr melhorar o Exercito?

— No caso de se realisarem as medidas publicadas, creio bem que muito ficarão devendo ao actual ministro, o Exercito e a Patria. Meu amigo as *Despesas Militares*, pelo caracter de improductivas que aparentam, precisam ser feitas com utilidade e oportunidade.

FOOT-BALL

O «SPARTA» JOGA AMANHÃ COM O "SPORTING"

A'manhã, no Campo Grande, jogam o «Sparta» de Praga, e o Sporting Club de Portugal.

E' o encontro mais importante dos da serie que o afamado grupo tcheco veiu fazer a Lisboa, e um dos mais sensacionais encontros que em Portugal se têm jogado.

O desafio entre o campeão da Tchecoslovaquia e o campeão de Portugal, começa ás 15,30.

Uma oferta

Do sr. Alfredo de Oliveira, importante vinicultor de Vila da Feira, recebemos uma garrafa de cada um dos seus produtos, vinhos e licores, que acabam de ser premiados com medalhas de ouro e prata, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Está nesta recompensa o seu melhor elogio.

TORRE EIFFEL

A ESCALADA PELO PORTUGUÊS NESTOR LOPES

Parte depois de ámanhã para Madrid, onde vai firmar contracto para fazer a escalada da Torre Eiffel o conhecido artista Nestor Lopes que ha dias, com grande exito, escalou o Arco da rua Augusta, tendo já tambem feito o mesmo na egreja da Estrela, Torre dos Clerigos, do Porto, e Convento de Cristo, em Tomar.

Reunião politica

No Centro Republicano Dr. Sidonio Paes realisa-se, pelas 21 horas de hoje, a assembleia magna dos antigos socios da Juventude Republicana Sidonista, a fim de combinar as bases de reorganisação da colectividade.

POLITEAMA
HOJE 1.ª representação
CRISTALINA

Pelos teatros

Eugenia Coutinho

Eugenia Coutinho é uma atrizinha cheia de qualidades que de ha muito deveria ter figurado nesta secção pelo muito amor que dedica á sua Arte. Elemento da Companhia Satanela-Amarante e discipula directa, quer-

EUGENIA COUTINHO

da, destes dois artistas de raça, Eugenia, é, como atriz, uma figura que se revela sempre — haja em vista a sua ingenua «Victoria», do «João Ratão». Como figura do teatro ela tem a justificada fama de uma excelente comarada; como mulher, cá fóra, ela distingue-se pela sua linha elegante, pela fulguração dos seus lindos olhos e pela simplicidade artistica da sua maneira de vestir.

Artur Duarte

O distinto actor Artur Duarte que no teatro deu já as suas provas e, ultimamente, no cinema tanto se evidenciou, realiza ámanhã a sua recita no Salão Nobre do Conservatorio, com o seguinte programa:

1.ª PARTE—Algumas palavras, por Henrique Roldão; Recitações: Emilia de Oliveira, Gil Ferreira e Saul de Almeida; Canto: Maria Isabel e Silva Sanches; «Lua de Mel», monologo de Julio Dantas, por Maria do Pilar e Artur Duarte.

2.ª PARTE—«O Irmão», dialogo de Henry Lavedan, «Joana Chevrieux», Maria Clementina; «Paulo Delay», Matos Reis; «Criado», Antonio Nascimento. Recitações: Eduardo Brazão, Ilda Stichini, Ester Leão, Rafael Marques e Ribeiro Lopes. «Monologo do Frade Doido», da Nau dos Amores de Gil Vicente, «O frade doido», Artur Duarte.

3.ª PARTE—«Motivo de Aristophanes», dialogo de Julio Dantas, por: «Prarogoras», Ofelia Brechado; «Biepyro, seu marido», Artur Duarte. Recitações: José Ricardo, Ofelia Brochado e Luís Pinto. Canto, por Maria de Lourdes Cabral, Sales Ribeiro e Alfredo Henriques. Bailados—Fantasia Oriental—sobre a Chant Hindou de Rimsky-Korsakow e Cake-Walk de Debussy por M.elle Maud Miani e Mr. Jacques Delvannes.

Atrás do reposteiro

E' hoje, finalmente, que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro nos dá a primeira representação, no Politeama, da peça dos irmãos Quintero «Cristalina», gran. de corôa da actriz espanhola Xergu. O principal papel será desempenhado entre nós por Amelia Rey Colaço, estando os demais papeis confiados a Gil Ferreira, Alfredo Ruas, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Antonia Mendes, Tarquinio Vieira e Raul de Carvalho. A acção da peça, traduzida por Alberto de Morais, passa-se em Madrid.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, remodelada, estreia-se ámanhã, em Setubal, fazendo no Salão Recreio do Povo quatro espectaculos com as peças «A labareda», «A fera», «As duas causas» e «Kean».

—A festa de homenagem aos cronistas mundanos do S. Luiz, os nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, realisa-se na noite de 30 do corrente.

—A musica da magica «A pera de Satanaz», modernisada, está sendo composta pelos maestros Hugo Vidal e Luiz Filgueiras, sendo algumas das composições inspiradas na antiga partitura, que, com o andar dos tempos, se perdeu.

—No Nacional realiza-se hoje a 15.ª representação da peça «Auspicioso enlace», em recita de homenagem aos seus autores, André Brun e Carlos Solvagem.

—No espectaculo da noite de hoje no Coliseu executa-se um programa variadissimo. A'manhã realisam-se uma grandiosa «matinée» e um magnifico espectaculo noturno.

—Destinada ao Eden Teatro estão terminando uma revista que tem por titulo «O'larila!», os nossos colegas de imprensa D. José Paulo da Camara, dr. Feliciano dos Santos, Sarmento Duque e Antonio Carneiro.

O 1.º acto compõe-se dos seguintes quadros: «Excavações no Egipto», «Fome, Peste e Guerra», «Um lugar comum», (quadro de rua), «As bocas do mundo» e o «Bazar da vida».

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

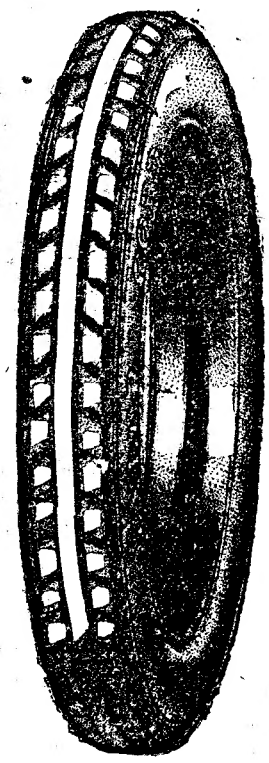
DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

O "DIARIO DE LISBOA,, encontra-se á venda em Algés na casa de J. NUNES DE CARVALHO, Avenida da Republica, 13 e 15

DUNLOP



Calce DUNLOP
e ficará satisfeito

Companhia de Cervejas Estrella

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO 4.999.950$00
CAPITAL AUTORIZADO 10.000.000$00

Nova emissão de 30.000 acções do valor nominal de Esc. 90$00 ou 2.700.000$00

É dada a preferencia aos srs. accionistas até 50 °/o das acções já emitidas.

A subscrição está aberta até ao dia 19 de Janeiro, na sede da Companhia, ao Campo Pequeno, e nos seguintes Bancos:

LISBOA:

Banco do Minho
Companhia Geral do Credito Predial Português
Fonsecas, Santos & Viana
José Henriques Totta, L.da

PORTO:

Banco do Minho

Condições de pagamento:

40 °/o no acto da subscrição
30 °/o de 10 a 15 de Fevereiro
30 °/o de 10 a 15 de Março

Os Senhores accionistas que desejem tomar mais de 50 °/o das suas acções poderão declará-lo no acto da subscrição, ficando sujeitos ao rateio a que houver de proceder-se no caso da subscrição não atingir aquele limite.

INSTALAÇOES ELECTRICAS
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
Mendes & Paixão
14, RUA DA BOA VISTA, 14

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A REVOLUÇÃO MEXICANA

Como

foi contratada

a encomenda de armamento

para os rebeldes

ao senador Coolidge

MEXICO, 12

A encomenda de armamento, cuja expedição para o Mexico o sr. Coolidge embargou, era constituida por 5:000 espingardas, 5.000:000 de cartuxos e 8 aeroplanos.

A venda tinha sido contractada mediante o pagamento de 50 p. c. da importancia da remessa, no acto da entrega, devendo o restante ser pago em 30 dias. Os pedidos de armamento tinham sido feitos tambem pelos rebeldes, havendo quem afirme que foi por este facto que o presidente dos Estados Unidos interveio no sentido de se não fazerem exportações algumas, incluindo a do armamento já referido que fôra cedido pelo ministro da Guerra, sr. Weeks. Os contraventores serão castigados com uma multa pesada e com a prisão de 2 anos. As operações continuam absolutamente favoraveis ás tropas do general Obregon.—(A.)

Os rebeldes

tomaram a cidade de Pachuca

LONDRES, 12

Noticias da cidade do Mexico dizem que o ministro da Guerra Serrano declarou que os rebeldes acabam de tomar Pachuca, capital do Estado de Hidalgo, a 37 quilometros a noroeste da cidade do Mexico, e que em duas horas de marcha podem estar na capital mexicana.—(L.)

Um ovo

POR 1300 CONTOS

UM TESOURO

no fundo do mar

De quando em quando, corre mundo a noticia de que se descobriu um tesouro no fundo do mar. O Oceano guarda, a profundidades virgens, riquezas incalculaveis.

Ha mesmo estatisticas aproximadas da fortuna louca que esse perdulario de vidas e haveres esconde misteriosamente no mais profundo abismo das suas aguas.

Entre algas marinhas e as mais variadas especies da fauna abissal, o mar imenso contem dentro de si muitos milhares de Rockfellers e Morgans, que não gastam em cem anos um centavo da sua fortuna.

Mas o homem vai invadindo o mar. O escafandro desce a profundidades onde nunca ninguem sonhou que fosse possivel o imperio do homem. Os peixes fogem, espavoridos, diante da catastrofe. E os tesouros surgem aos olhos deslumbrados do mergulhador

Agora foi uma actriz de cinema, miss Jean Tolley, que descobriu uma enorme riqueza no porto de Nassau, nas ilhas Bahama. Um tesouro, um autentico tesouro em dobrões espanhois de 1790, que vale aproximadamente um milhão de francos, ou sejam 1.500 contos da nossa moeda.

Miss Jean Tolley, que é mergulhadora de profissão, figurava num «film» submarino quando se lhe deparou tão grossa quantia. Foi um explendido mergulho. O «yacht» que transportava a companhia navegou para o local assinalado pela joven actriz e recolheu a bordo o precioso achado.

Miss Tilley confiou-o imediatamente á guarda do Banco do Canadá. Mas sucede que o governo britanico acaba de reclamar o tesouro como pertencendo-lhe de direito.

Supomos que o governo de Londres invoca as disposições da lei da pesca em vigor. Miss Tolley não tinha licença para pescar—e muito particularmente para pescar ouro...

* * *

O museu americano de historia natural acaba de publicar o seguinte anuncio:

«Vende-se um ovo de dinousauro «garantido», com a idade de dez milhões de anos».

E' um dos vinte e cinco ovos fosseis descobertos pelos membros da expedição enviada o ano passado ao deserto de Gobi.

Supõe-se que lord Rotschild tem a intenção de o adquirir para o Museu Britanico de Londres. E' um presente que lhe vai custar o melhor de 10.000 libras esterlinas, ou sejam 1.300 contos. Não se póde dizer que seja um ovo por real...

Este dinheiro será utilisado em enviar uma nova expedição ao deserto de Gobi, onde se espera encontrar o «elo» intermediario entre o homem e o macaco.

NOVAS DA ALEMANHA

Marx

e as violencias

praticadas pelos franceses

durante um ano

na ocupação do Ruhr

BERLIM, 12

Tendo sido ontem o primeiro aniversario da ocupação do Ruhr, o chanceler Marx publicou um manifesto em que afirma que durante esse periodo foram detidos mais de 2:000 alemães por terem obedecido ás leis da sua Patria. Os roubos, as crueldades, os assassinatos e as violencias cometidas, tanto pelas tropas «negras», como pelas tropas «brancas», ambas constituidas para defesa da população, representam um verdadeiro martirio para essa população. E o procedimento dos separatistas, as selvagerias por eles cometidas, vieram ainda tornar mais dolorosa a situação de grandes regiões da Alemanha. O manifesto termina agradecendo ás populações do Ruhr, do Rheno, do Palatinado e de Sarr, a lealdade e a perseverança com que têm resistido á ocupação estrangeira.—(R.)

Stinnes

e o pagamento das reparações

BERLIM, 12

O «Journal des Débats», de Paris, publica uma entrevista com Stinnes, na qual este grande industrial declara que o acordo recentemente celebrado nas regiões ocupadas, tem um caracter meramente provisorio, embora constitua o primeiro passo para um acordo definitivo. O sr. Stinnes diz que se torna necessario e urgente que os governos alemão e francês cheguem a um acordo sobre o pagamento das reparações, o qual póde ser efectuado pelas industrias alemãs num periodo de 20 ou 30 anos. Logo que esse acordo se faça, a Alemanha poderá então solicitar e conseguir o auxilio da America. — (R.)

O decreto

da comissão do Rheno

BERLIM, 12

A Comissão Internacional do Rheno publicou um decreto estabelecendo sanções contra os assassinos dos chefes separatistas do Paltinado, proibindo as reuniões publicas e mandando fechar as pontes do Rheno. — (R.)

50.000 ferro-viarios

foram despedidos e reformados

BERLIM, 12

Foram despedidos ou reformados 50.000 funcionarios, tanto civis como militares, o que provoca uma economia de 83 milhes de marcos-ouro por ano. — (R.)

A libra

vale 19.000 triliões

BERLIM, 12

A cotação da libra esterlina foi ontem de 19 mil triliões de marcos-papel. — (R.)

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 a 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

SOROS
DO
PROF. MARAGLIANO
ANTITOXINAS SOFOS
DEPOSITARIOS
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

—Já começa a esfriar, e para aquecer o melhor é irmos até ao SOLAR D'ALEGRIA.

SOLAR D'ALEGRIA
PRAÇA D'ALEGRIA, 55
O mais confortavel e comodo dos
GRANDES «RESTAURANTS»
Serviço a toda a hora do dia e da noite—Ampla sala de jantar e gabinetes
PRIMOROSOS «MENUS»
Explendido serviço de banquetes, almoços, lunchs, jantares e ceias
CONCERTO PELO QUARTETO sob a direcção do violinista *Frederico Gonçalves*

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, avia ntos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

AVENIDA Telefone 4356 N.
HOJE
GRANDE SUCESSO
O João Ratão
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1-13 16	1 25/32
£/Paris	1$48,5	1$51
£/Madrid	3$95	4$01,5
£/New-York	30$90	31$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	11$61,5	11$80
£/Suiça	5$36	5$45
£/Brasil	3$58	3$65
Libra esterlina	147$00	151$00

NO "ÉCRAN,,

Um "film,, que custou muita energia e bastantes dissabores...

Está anunciada para segunda feira, no Terrasse e no Foz, a estreia dum «film» português de aventuras:—«O rei da fôrça».

E' o primeiro «film» de aventuras e em episodios feito áquem fronteiras—episodios e aventuras de que é grande protagonista Ruy da Cunha.

Em todas as peliculas filmadas em Portugal, têm tido intromossão elementos estrangeiros: ou interpretes, ou operadores, ou *meteurs en scène*.

No «Rei da Fôrça», tudo, desde o argumento aos capitais, foram portugueses.

* * *

Ruy da Cunha—o Rei da Fôrça—actor e autor, «sportsman doublé» de jornalista distinto, historia curiosamente a factura do «film»:

—«O argumento foi decalcado sôbre um episodio vivido—de que foi heroi um artista de circo que conheci.

«Depois de escrito, enviei-o á «Pathé.»

—E ...

— «E nunca mais pensei no caso».

— ???

— «Imagine o meu espanto ao receber da grande casa franceza, uma carta em que era comunicada a aceitação do argumento.

«Escrevi logo, dizendo á «Pathé», desejar ser o interprete».

— A «Pathé»...

— «Não aceitou a minha proposta. Tinha o seu elenco formado... Mandei vir de novo a prosa.

«Após «démarches» varias, resolveu-se «filmar» em Portugal, e assim nasceu o «Rei da Força» — primitivamente etiquetada: «Leopard».

«O que se passou para conseguir levar a cabo a tarefa, nem se imagina...»

— Dificuldades?

— Pasmosas! Olhe, por exemplo: uma das scenas, passada á porta de uma esquadra, foi filmada na Praça de Alegria.

«Pois juntou-se tanta gente, que teve de sair da verdadeira esquadra, a policia a fingir poder trabalhar!

«Havia um duelo a «filmar». Escolhemos a tradicional estrada da Ameixoeira. Quando tudo estava a postos, saiu do forte um oficial com varias praças... e a coisa esteve tragica. Explicamos do que se tratava; demonstramos a nossa identidade. Foi preciso que uma das «testemunhas» arraacasse as barbas, para que o homensinho se convencesse de que aquilo tudo... era fita».

— A parte sportiva do «film»...

—«Foi bem cuidada. Ha um «match» de «box» em que entrou Silvestre da Silva, e que resultou maravilhoso.

«Mas, para conseguir as scenas de pancadaria, que são prato obrigado nestas fitas de aventuras, foi uma tragedia.

«Compreende: os actores eram bons rapazes, com muito geito para representar a capricho. Mas quando eu tinha que distribuir uns cachações, viravam os pés com a cabeça, e ficavam-se a gemer: Não posso mais! Adiava-se a repetição da scena para o dia seguinte.»

—E no dia seguinte?...

—«Em vez deles, apareciam varias cartas com os respectivos pedidos para saír da companhia!

O Rei da Força—perdão!—Rui da Cunha faz uma pausa longa.

—«Dos interpretes destacarei Lino Albuquerque que demonstrou enormes qualidades de adaptação áquele genero de trabalho e Duarte Silva.

Outra pausa. Estava exgotado o assunto.

Enveredou a conversa para a proxima viagem de Rui da Cunha a Mossamedes, onde vai, a convite da Camara Municipal e dos clubs de «sport» locais, fazer cursos de ginastica e de esgrima—e a entrevista acabou.

UM PROJECTO RADICAL

Vão acabar as dactilografas?

O senador Ribeiro de Melo entre as mulheres...

Ora até que emfim! Lá se deparou hoje ao jornalista uma reportagem das raras que, de tanto nos agradarem, desejariamos fazer em folhetins, para que não acabassem mais! — As exigencias do leitor obrigam-nos, diariamente a ferir todas as teclas da emoção; muitas vezes acontecendo que, á força de sentir os assuntos, para os dizer com verdade, se gasta a gente, p'r'aí, no palpitar devastador da vida. Ergastulos, cemiterios, hospitais, paradeiros de sofrimento ou tablados de grotesco, quantas vezes temos nós de esfrangalhar os nervos, fazendo nossa a dôr alheia para que o publico a sinta, ou de gargalhar sem vontade para que os acontecimentos não percam o realismo comico que as circunstancias lhes emprestam...

Mas hoje, não. Hoje, correu-nos tudo ás mil maravilhas; e só nos ficou pena de não ser possivel eternisar-se o trabalho informativo. Calculem os senhores que o jornalista andou toda a tarde metido em ranchos de raparigas; e ainda por cima, de raparigas bonitas! Lá aparecia uma ou outra de formosura discutivel, para tonalisar o quadro; mas, no geral, eram todas daquelas de quem soe dizer-se: —vê-la e amá-la foi obra dum momento.

Claro que não amámos nenhuma por falta de tempo e de oportunidade... — o jornalista tem um medo medonho das sogras — mas, ao menos, consolámo-nos de as ver e, sobretudo, de as ouvir...

Muito obrigado ao senador sr. Ribeiro de Melo pelo ensejo que nos proporcionou com o seu projecto de fobia dactilografica.

* * *

Nós, assim que lemos nos jornais da manhã, o texto do documento que pretende correr dos ministerios com todos os empregados do sexo feminino, ficámos contentissimos.

Que grande assunto para um dia de chuva! Que agradavel trabalhinho para um rapaz bem disposto! E fomos logo visitar os ministerios, em busca de vitimas; quere dizer: de dactilografas. Havia de ser bonito ouvi-las tocar rabeca umas com as outras, quando a gente lhes desse conta da condenação que as ameaça! Que — verdade, verdade — até custa a compreender como o sr. Ribeiro de Melo teve coragem de bulir com as senhoras; para mais, ao que se verifica, sem motivos de maior...

* * *

No Ministerio do Interior não ha nenhuma. Aí são os homens quem faz o seu serviço, pelos modos com igual desembaraço digital. Ao lado — na Assistencia — estavam umas duas ou três, mas não quizeram falar com medo de se comprometer.

Num corredor, andava uma a passear, de mãos cruzadas sobre o peito e, os olhos fixos no infinito, como freira que conversasse com Deus no silencio d'um claustro. Pareceu-nos maluca. Passámos de largo, sem animo para a abordagem.

Outro ministerio. Já se vê... não podemos dizer nomes, porque a liberdade de pensamento ainda é um perigo de monta para os funcionarios publicos... Aí sim; aí fizemos colheita de truz! Juntaram-se sete num gabinete, com o jornalista, uma jarra mais velha do que ele, e o competente mobiliario.

—Que lhes parece isto? Vão todas para a rua, sem apelo nem agravo...

Começaram por sorrir; passaram a rir; entraram nos dominios da gargalhada; e dali a pouco, todas a falar ao mesmo tempo, parecia — salvo seja — o Parlamento. Até piadas houve; e de bom calibre.

—O homem está maluco!

—Quem? Eu?

—Não! O tal senador.

Uma baixinha, gorda, e vestida de preto, pôz-se a beliscar a companheira do lado e a tocar-lhe com o hombro como que a instigar:

—Anda! Dize lá isso que tu sabes...

E a beliscada decidiu-se a aventar o remoque:

—Mais valia que esse sr. senador, antes de se meter com a gente, se desse pressa em liquidar uma sindicancia que tem pendente no ministerio dos Estrangeiros, por virtude de irregularidades de que um dia o acusaram...

—Isso! Isso! Chega-lhe! Conta tambem o caso da prima!

—Hei de me ralar muito! Não vê o senhor que ele tem uma prima dactilografa num ministerio qualquer...

—Parece-me que é no do Trabalho...

—Oh menina! Lá isso não sei bem. Mas... aquilo... se calhar, zangou-se com a prima...

—Não se compreende..

—Sim... Não é coisa que se faça á prima... mas a gente sabe lá o que anda atraz disto tudo... Olhe, por exmplo, no ministerio da Instrução — sei-o eu — todas as senhoras que lá estão foram obrigadas a sugeitar-se ás provas do concurso. Então já nem assim se tem garantias? Ora o desalmado do homem! Então! Hein? Parece que está maluco!

«E digo-lhe mais: ele, os ministros são os primeiros a meter cá a familia! Só o ministro F. meteu cá três filhas. Vieram de Odivelas para aqui. Ora... Ora... Adeus intindo! Se a gente quizesse falar... E o ministro F. não impigiu a sobrinha para o ministerio do Trabalho, sem sequer haver vaga?! Deixa! Que se nós saírmos, tambem muito boa gente ha de ir no enxurro!

* * *

Noutro ministerio, outro grupo de interessadas. Fala em nome da classe, uma rapariga alta, bonita, elegantemente posta — mal empregada! — e com prosapia de funcionario que tem o «rei na barriga» — melhor: que tem o director geral garantido:

—Isso ...são boatos ...

—Não são tal! Está aqui no jornal!

—Deixem lá falar! Não se aflijam filhas! Eu bem sei o que digo... (A gente põe só três reticencias, mas ela até com os hombros reticenciou quando pôz a afirmação). Habilitações... Ele ha aí senhoras que valem por quatro homens a trabalhar! Concursos... Despovoavam-se os ministerios! São ás centenas os cavalheiros — reticencias outra vez — que p'r'aí andam sem saber ler e escrever capazmente...

—Diz que nos dão um conto de réis quando nos puzerem na rua...

—Eu cá por mim, dispenso. Nem chega para alugar um taboleiro no mercado das hortaliças!

—Sempre ajuda no enxoval...

—Ora... Com um conto de réis, só se fôr para meia duzia de lenços e duas camisas de pano crú... Deixem lá filhas! Sempre se lhe ha de dar um geito...

* * *

Houve um segredar, com gargalhadas em surdina á mistura.

—Tinha graça... Se calhar! Pois... Assim é que eu gosto.

—Vê lá, menina.

—Qual?! Quando ha vento é que se molha a vela...

Seguiu-se uma descompostura tremendo no sr. Ribeiro de Melo, autor do projecto; e o jornalista, quando viu que a coisa passava a mais, despediu-se, para não poderem acusá-lo, mais tarde, de desrespeito ás autoridades...

As meninas despediram-se tambem; e, a coisa de poucos passos de distancia, ouvimo-las dizer assim:

—Arranjaste-la bonita! Ninguem me tira da cabeça que é o proprio ministro. Aquilo veiu sondar a gente...

—Pois por eu desconfiar disso, é que lhe arrumei á descompostura! Deixa, que já não vai sem troco...

O sr. Ribeiro de Melo tinha apanhado uma sova por procuração...

UM CONFLITO

A reunião de amanhã nas Juventudes

Monarquicas conservadoras

No Chiado. O dr. Camossa Saldanha, um dos dirigentes das Juventudes Monarquicas Conservadoras, conversa...

—O que será a reunião de amanhã?

—Não sei. Mas o caso não tem a importancia que muita gente julga.

—Em todo o caso ha uma discordancia...

—Sempre houve. O que não se devia era talvez manifestar nos termos em que foi tornada publica...

* * *

Na redacção do *Correio da Manhã*. Ha grande animação. Conferencias. Vesperas duma batalha....

Caras conhecidas... O sr. conselheiro Aires de Ornelas, os membros do Conselho Politico, os parlamentares, varios combatentes monarquicos, como Saturio Pires e Julio da Costa Pinto.

Perguntamos-lhe o que pensam do caso:

—Quem pode falar é o sr. conselheiro Aires de Ornelas...

—Mas esse só quere falar ámanhã... E entretanto...

—Sômos disciplinados. Apenas nos cumpre acatar ordens de quem de direito. O 37 da 5.ª não tem nada que dizer a sua opinião.

E, já á despedida, para Julio da Costa Pinto:

—Mas a carta tem importancia?

—Tem apenas a importencia que cada um lhe quere dar...

* * *

E os integralistas—o grupo que repudiou o pacto de Paris e suspendeu a sua actividade politica? Como vêem eles a questão?

Um categorisado integralista, a quem interrogámos, respondeu-nos:

—E'-nos tão indiferente essa scisão como a que se deu no partido nacionalista...

—Mas alguns dos sinatarios da carta eram integralistas...

—Esses elementos têm sido a carne duma *sanawich*, entre os velhos conselheiros da rua da Barroca e os conselheiros novos das Juventudes. A *sanawich* não estava lá muito bem ligada... Mas veio o Anibal Soares e espetou-lhe um palito...

— Quere, então, parecer-lhe que a questão se decide a favor do *Correio da Manhã*...

— Claro. Se eles é que são coerentes. Os outros, desde que abandonaram o integralismo e não fizeram, como prometiam, a Monarquia em três meses, não têm autoridade moral...

—A reunião de ámanhã...

—Podia até dar-lhe a minuta do discurso do sr. Aires de Ornelas. Começará por saudar, em nome do sr. D. Manuel, os monarquicos de todas as correntes e categorias. Mostrará a inconveniencia de se dar aos republicanos um espectaculo de divisão no campo monarquico... E a sessão acabará com entusiasticos vivas ao *Correio da Manhã* e ao senhor D. Manuel—e com vivas á Monarquia em voz baixa, por causa da esquadra que fica em frente...

José Pacheco

Encontra-se doente o nosso amigo e director da revista literaria «Contemporança», sr. José Pacheco.

Luís Tuñon

Sufragando a alma de Luís Tuñon, falecido ha dias na Guiné, mandou a sua familia rezar hoje, uma missa na capela de S. Sebasteão da Pedreira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114